

Nº 138/01

- Deu a atual Rua "F" da Vila Leolita a denominação de Vicente Claudino.

Data: 03/04/01

Autor: Vereadora Cleuza Maria

À sanção em 02/05/01

Lei nº 132/01

Biografia:

É... P. Chaves **Corrupção Tupiniquim**

Os meandros da corrupção, no Brasil, não só percorrem os altos escalões dos consórcios. Estendem-se, também ao campo da burocracia estatal, onde figuras com modestos salários tornam-se da noite para o dia ricos latifundiários e são o favoritismo é praxe.

A corrupção brasileira não é só dos grandes. É também dos médios e pequenos. Agora os roubos corriqueiros praticados por menores, raptores e ladrões de milhões, a imprensa publica cada vez mais casos do «canal do vipário», em que são lesados cidadãos que compram automóveis roubados e moradias fantasmas.

Que secreta moia movimenta toda essa engrenagem da corrupção em que vai submergir-se a sociedade brasileira? Não falam, é lógico, as explicações simplistas dos que pretendem posar em iguais luros. A bem da verdade, a nossa imoralidade tupiniquim tem o curioso poder de pôr em xeque qualquer sistema, porque ela esparrama raízes na tendência à desvalorização contínua do trabalho. Assumimos com seriedade - e até compunção - o preceito do materialismo cristão: «enriquecei-vos». Mas acobertados numa cômoda fidalguia de cavaleiros andantes, menosprezamos o trabalho como atividade inferior. Trabalhar? Antes os escravos. Hoje, os tolos. A expertise brasileira consiste em ganhar sem trabalhar. Essa é a cômoda ética que inspira os banqueiros e políticos e tantos outros brasileiros que vêm afundar o país no escuro poço da corrupção.

Consulta? Tudo bem; mas e os remédios?

Recentemente uma senhora foi até o Posto de Saúde consultar pelo SUS. Após alguns dias retornou com os mesmos sintomas e assim mais algumas vezes. Diante da situação, o médico indagou se a paciente havia comprado os remédios. A resposta foi negativa, não tinha condições para efetuar a compra dos medicamentos prescritos pelo médico.

O fato é pitoresco, contudo não deixa de ser uma realidade cruel e problemática socialmente falando. Não entendemos, por mais que tentem explicar nos, as causas dos repetidos aumentos em produtos farmacêuticos. Um cidadão tem que fazer um esforço gigantesco para ser consultado e, em seguida, não tem condições de comprar remédios que necessita para a recuperação de sua saúde, em decorrência dos insuportáveis preços que dia-a-dia são reajustados. Conclui-se, então, que o pobre está realmente proibido de adoecer.



Prefeitura Municipal de
Nepomuceno

Lei nº. 132/2001,

de 07 de maio de 2001

Dá à atual Rua «F» da Vila Leolita, a denominação de RUA VICENTE CLAUDINO DE ABREU

A Câmara Municipal de Nepomuceno, por seus representantes legais, no uso de suas atribuições decretou e eu, Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Artigo 1º - Passa a Rua «F» da Vila Leolita a denominar-se RUA VICENTE CLAUDINO DE ABREU.

Artigo 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Nepomuceno(MG), 07 de maio de 2001.

PAULO HIPÓLITO CARVALHO DE SOUZA
Prefeito Municipal

Não a destaque que

não pode